

Fotos: Cadu Gomes/CB/D.A Press



AS SUPERQUADRAS

VIVER NAS ÁREAS IDEALIZADAS POR LUCIO COSTA SIGNIFICA TER ACESSO FÁCIL AO VERDE E A UMA SÉRIE DE SERVIÇOS ESSENCIAIS. ESPAÇOS ABERTOS EMBAIXO DOS PRÉDIOS PERMITEM ÀS CRIANÇAS BRINCAR À VONTADE

HELENA MADER

O acesso é livre, não há grades nem guaritas. Os prédios têm altura limitada e foram construídos sobre pilotis, para que os pedestres circulem livremente. O verde está por toda parte: nos jardins bem cultivados pela comunidade ou nas árvores frondosas que cercam os edifícios. Os carros transitam em baixa velocidade, garantindo a segurança das crianças que brincam pela região. O projeto do urbanista Lucio Costa para as superquadras residenciais trouxe qualidade de vida para os moradores da cidade e hoje resume com perfeição o espírito da capital federal. Essa nova e peculiar maneira de viver é um dos símbolos de Brasília. Em meio a tantas siglas de endereços, SQN, SQS e SQSW são letras que já entraram no cotidiano dos brasilienses.

Enquanto a maioria das cidades brasileiras se refugia em condomínios fechados, as superquadras de Brasília — abertas e democráticas — estão mais valorizadas do que nunca. Ao mesmo tempo em que permite a circulação de pessoas, o pilotis dos prédios garante a visibilidade e, portanto, a segurança. Nas quadras do Plano Piloto, o “chão é livre”, como definiu Lucio Costa. Não há restrições de acesso, e o espaço desobstruído embaixo dos prédios dá sensação de liberdade.

Cada unidade residencial tem um único acesso para os carros, o que garante o trânsito de veículos com velocidade mais baixa. Ao lado de cada conjunto de 11 prédios, há uma rua comercial, onde a comunidade pode fazer compras e ter acesso aos serviços de primeira necessidade. A arquiteta Maria Elisa Costa, filha do urbanista Lucio Costa, afirma que o modelo de superquadra “talvez seja uma das mais inovadoras e acertadas contribuições atuais para a habitação multifamiliar”. Esse projeto de residências foi uma das inovações do Plano Piloto de Brasília.

“Estruturalmente, uma superquadra é um conjunto de edifícios residenciais sobre pilotis, ligados entre si pelo fato de terem um acesso comum e de ocuparem uma área delimitada. O chão é público — os moradores pertencem à quadra, mas a quadra não lhes pertence — e é essa a grande diferença entre superquadra e condomínio”, explicou Maria Elisa, em um texto publicado no livro *Registros de uma vivência*, a autobiografia de Lucio Costa.

Nesse livro, lançado em 1987, o urbanista Lucio Costa detalhou pontos importantes do projeto criado para Brasília. Ao explicar o Plano Piloto, ele esmiuçou o conceito das superquadras. “Em lugar de muralhas, a cidade se propôs delimitada por áreas livres arborizadas. A proposta de Brasília mudou a imagem de ‘morar em apartamento’, e isso porque viver na superquadra significa dispor de chão livre e gramados generosos contíguos à casa”, afirmou o urbanista.

SEGURANÇA

A professora aposentada Cândida Maria de Lima Lopes, 71 anos, mora na SQS 108 desde 1960. Ela chegou à quadra seis meses depois da inauguração de Brasília e ali criou seus cinco filhos. “Gosto muito de viver sem grades, sem cercas. Meus meninos cresceram brincando embaixo do bloco, com toda a liberdade. Isso para mim é o melhor de Brasília”, afirma a aposentada.

Para Cândida, a superquadra residencial alia comodidade a segurança. “Eu tenho tudo aqui perto, faço minhas coisas a pé. Vou ao banco na quadra comercial, levo meu neto à natação no Clube de Vizinhança, frequento a Igreja, que fica ao lado da minha casa. Morar em uma superquadra é um privilégio”, finaliza.

O funcionário público aposentado Dario Garcia, 64 anos, torce para que a violência não se agrave — o que comprometeria o conceito das superquadras. Morador da



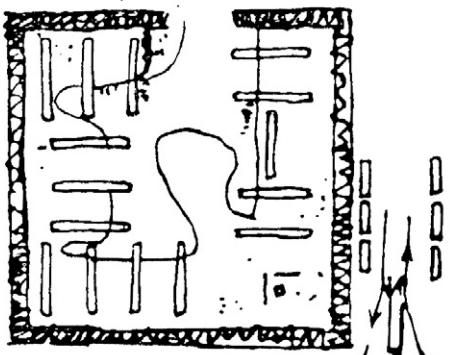
“BRASÍLIA É BOA PARA OS OUVIDOS. RECLAMAR DO BARULHO DE CERTAS SUPERQUADRAS É UM LUXO”

PAULO MENDES CAMPOS

Para saber mais

► A grande inspiração para a criação das superquadras do Plano Piloto foi o conjunto residencial do Parque Guinle, no Rio de Janeiro. Os edifícios, localizados no bairro de Laranjeiras, foram construídos no final da década de 40, com projetos de Lucio Costa. “Este remanso urbano, construído por iniciativa de César Guinle, foi a primeira experiência de um conjunto residencial de apartamentos destinados à alta burguesia, e também onde primeiro se aplicou o partido de deixar o terreno vazado, os pilotis de Le Corbusier”, afirmou Lucio Costa em sua autobiografia, *Registros de uma vivência*. Situado próximo ao prédio que hoje abriga o palácio do governo, o Parque Guinle recebeu os primeiros edifícios residenciais para a elite carioca. Maria Elisa Costa também destaca a influência que os prédios cariocas tiveram sobre o projeto do Plano Piloto. “A ideia (das superquadras) veio, certamente, do projeto de Lucio Costa para os prédios residenciais do Parque Guinle: seis pavimentos sobre pilotis, no meio de uma área verde definida. Até o uso da clausura (cobogós) como vedação de uma fachada inteira de edifício residencial aconteceu, pela primeira vez no Brasil, nesse projeto”, explicou Maria Elisa.

Iphan/Reprodução



Croqui de uma superquadra desenhada por Lucio Costa

